

dentro de mim fui mais um grão de areia a tapar a esfinge no deserto. Formuláse-se a abstenção total de dimensões prá forma humana que jamais a loucura ganharia aos repelões de regressionismo. D'este erro de proporções sofre o homem actual a influencia dos mundos microbianos em que a duração do instante se estica elásticamente nesta certeza da incurabilidade do cancro e nesta róxidão de gangrêna lentamente asfixiante da syphilis preguiçosamente deformadora. Neste alheamento da Felicidade o homem desceu de si pró sentimentalismo, pró impotencia da descoberta, pró limite da inovação, pró mysterio de si-proprio, pró irremediavel, pró impossivel e neste ergueu em pedestal de raiva o fatalismo como unico alento prá resignação do cancro. Babel eternizou-se da confusão das patrias prá lucta da autonomia das individualidades porque nem as Religiões nem as Maçonarias se acondicionaram onde coubessem tantas variedades de infinito. Entretanto, a Idolatria do Eu resmunga nos buzios o direito á victoria. E toda esta ebullição permanente de energias desencontradas e vingativas da degenerescencia aperta-se violentamente dentro do Mysterio com o insulto de preciosidade de bric-à-brac exposta no Museu repelentemente Nacional. Mas o homem quer por fôrça ser o maior quando as energias deviam iniciar-se d'esta ambição pra infinito. A Perfeição só se define onde não ha dimensões e é, pois, absurdo adapta-la a uma concavidade irregular. Plo contrario, concentrem-se as actividades de recepção no mínimo e a Perfeição possuirá o limite. A vida seria o instante, a abstração mais rápida e infinitamente menor que o segundo chronometrico. Tambem todas as variações da sensação se juntariam em uma unica a divergir luminosamente prá compensações do ether, n'uma emancipação da vontade sobre os deslocamentos independentes dos kilos sensuaes da transparencia ao contrario de fazer incidir sobre o cerebro os aspectos restritos desta natureza planetaria tão cançadamente exgotada. Assim avançaria o homem sempre e tanto, até que pudésse sucessivamente deslocar de si prá terra a noção do ponto metrico, isto é, quando o instante de hoje já fôsse toda a vida do planêta em que nos definhamos numa comprehensão enganosamente lentissima da eternidade. Mas de tal maneira a maldição do homem estava impregnada do Odio de Deus que este horrôr da Eternidade estava multiplicado por infinito. A eternidade existe sim, mas não tão devagar. E teve o homem a illusão de que creando com a intelligencia a insensibilidade quotidiana talvez se morfimizásse no habito da indiferença! Mas por mais que exagerásse o homem essa demencia forçada a que se exgota na intenção de alcool permanente, toda a premeditação excitada se adaptaria a não consentir antidotos pró Odio de Deus. Resultaram consequencias vantajosas pró homem na inconsciencia mas Deus vingava-se em permitir-lhe victorias de democracia mais e mais atulhantes de paralyisia geral na agra-